1

NARRATIVAS DE UMA PESQUISADORA NO MESTRADO PROFISSIONAL: “DEPAREI-ME COM UM OBJETO DESCONHECIDO... O RECURSO EDUCACIONAL”*

Michelle Carvalho Soares

Cláudia Starling

Edmilson Minoru Torisu

Introdução

O Mestrado Profissional (MP) como prática acadêmica institucionalizada é um fenômeno relativamente recente na pós-graduação brasileira, embora o conceito não seja novo. O Parecer nº 977/65, do então Conselho Federal de Educação, já propunha a criação de cursos de pós-graduação orientados à formação profissional (FISCHER, 2005).

Os primeiros cursos de MP surgiram na década de 1990 com o objetivo de aproximar a produção acadêmica das práticas laborais, ou seja, o MP busca formar profissionais mais qualificados para a prática. Eles passaram a se constituir como rota alternativa à formação *stricto sensu* para o ensino e pesquisa, constituindo-se como uma tentativa de orientar o ensino para a aplicação do mercado (FISCHER, 2005; PAIXÃO; BRUNI, 2013). Contudo, o surgimento e implantação dos MP não se deu sem tensões. A pós-graduação brasileira, desde o seu início, enfrenta um problema cujas causas parecem estar em extremos opostos. Uma delas é formada pelos padrões e critérios de ensino, estritamente acadêmicos e, a outra, formada pelas exigências emergentes do mercado de trabalho. Essa dicotomia forjada na pós-graduação apresenta os Mestrados Acadêmicos (MA) e os Mestrados Profissionais (MP) como categorias sem qualquer interseção.

Assim como o Mestrado Acadêmico, o Mestrado Profissional também requer imersão na pesquisa, porém, com objetivos distintos. A principal diferença entre MA e MP está no resultado que se deseja alcançar. Enquanto que o primeiro culmina na formação do pesquisador, o segundo objetiva formar um profissional capacitado para localizar, reconhecer, identificar e usar a pesquisa em sua atividade profissional (RIBEIRO, 2005), sempre apresentando um trabalho final que possa ter seu uso pelo público alvo a qual se destina. No caso do MP, tendo como foco a prática docente, os trabalhos são diversos como: sequências didáticas, jogos, propostas de formação, livretos etc.

*DOI – 10.29388/978-65-86678-49-9-0-f.21-34

A pós-graduação *stricto-sensu*, inicialmente representada pelos Mestrados e Doutorados acadêmicos, consolidou-se no Brasil nas décadas de 1970 e 1980, fortemente orientada à formação de pesquisadores. Com esta concepção, ela obteve pleno êxito, mas dois ambientes deixaram de ser contemplados: as empresas, que muitas vezes carecem de profissionais de alto nível e as instituições de ensino que, muitas vezes, precisam de professores com formação diferente daquela do pesquisador (FISCHER, 2005; CASTRO, 2005). Essa lacuna existente no cenário da pós-graduação brasileira fez surgir a necessidade de criação dos MP.

Com o passar do tempo, ainda que com algumas resistências, os MP profissionais foram se consolidando e sendo reconhecidos como cursos que formam profissionais altamente qualificados. Além da pressão gerada pelas necessidades do mercado, um fato que contribuiu para o fortalecimento dos MP foi o avanço ocorrido na legislação que rege esse tipo de curso.

De acordo com Paixão e Bruni (2013), o primeiro documento que cita a possibilidade de MP, contudo sem dar maiores detalhes como isso poderia ocorrer, foi a Portaria nº 977/1965. Somente em 1995, com a publicação da Portaria nº 47/1995, houve a determinação de implantação, junto à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), de procedimentos para a recomendação e acompanhamento de avaliação de MP. Entre as normativas desta resolução estão: os orientadores deveriam possuir o título de doutor, sendo possível a coorientação efetuada por pessoas de qualificação profissional inquestionável; professores não doutores poderiam compor uma parte restrita do corpo docente, ainda assim, com sua escolha devidamente justificada, documentada e controlada; os cursos deveriam articular as atividades de ensino com a aplicação das pesquisas, de forma flexível e diferenciada; além da tradicional dissertação, foram permitidas outras formas de trabalho de conclusão, como projeto, análise de casos, produção artística, entre outros; o credenciamento inicial seria exclusivo de programas de pós-graduação consolidados ou de instituições sem tradição na pós-graduação, mas que fossem altamente qualificadas; as avaliações seriam anuais, realizadas por grupos interdisciplinares e a produção técnico profissional deveria ser valorizada (PAIXÃO; BRUNI, 2013).

A Portaria nº 80/1980 revoga a Portaria nº 977/1965, mantendo as normativas para reconhecimento dos MP e acrescentando outras, como: duração mínima de um ano; trabalho final de curso mantendo as mesmas opções da portaria anterior, ressaltando, porém, a necessidade de o aluno demonstrar a capacidade de expressar-se lucidamente sobre o tema; abertura para que mestrados acadêmicos pudessem migrar para a modalidade de MP.

Em 2009, foram publicadas duas novas Portarias: nº 7/2009 e nº 17/2009. Estas portarias apresentavam vários objetivos do MP, das quais

destacamos: a capacitação voltada para a prática profissional, formando profissionais qualificados pela apropriação e aplicação do conhecimento em conjunto com o rigor metodológico e os fundamentos científicos; incorporação dos avanços científicos tecnológicos, com foco na gestão, na produção técnico-científica aplicada e na solução de problemas, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho; transferir conhecimento para a sociedade, visando ao desenvolvimento nacional, regional ou local; o título de mestre obtido nos cursos de MP tem validade nacional equivalente ao acadêmico, desde que obtidos em programas reconhecidos e avaliados pela Capes; ampliação do leque de opções para o tipo de trabalho final, podendo ser, além das dissertações, uma revisão sistemática e profunda da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas, desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas, produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, dentre outros. As notas dos MP deveriam variar de 1 a 5, sendo 3 a nota mínima para aprovação na CAPES. As fichas de avaliação dos MP seriam próprias dessa modalidade (PAIXÃO; BRUNI, 2013).

Em março de 2017, a Portaria nº 389 revoga a nº 17/2009, passando a acolher, além do MP, ou doutorado profissional (DP), no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. Em junho de 2017, a Portaria nº 131 revoga a Portaria nº 80/1998, passando a estabelecer os procedimentos para oferta, avaliação e acompanhamento de MP e DP (BRASIL, 2017a; BRASIL, 2017b).

Em 2019, a Portaria nº 60/2019 da CAPES, dispõe sobre: os objetivos dos mestrados e doutorados profissionais, a submissão de proposta de cursos novos de mestrado e de doutorado profissionais, o corpo docente, trabalhos de conclusão de curso e a análise de propostas de cursos novos (APCN) e do acompanhamento e avaliação de programas profissionais (BRASIL, 2019).

Uma consulta realizada no site da CAPES mostrou que o número de MP tem crescido de forma acelerada no Brasil. Em 2013, havia 397 MP, e, em 2017, 703. Em outra consulta, no site da Plataforma Sucupira, realizada em maio de 2020, constatou-se que o total de MP já era de 858. Esses números evidenciam a importância que os MP têm assumido na pós-graduação brasileira.

Os MP e, particularmente, os MP em Educação, surgiram como alternativa interessante de espaço de formação, no qual os professores terão possibilidade de uma imersão na pesquisa, podendo se constituir como professores/pesquisadores “[...] que no mundo profissional externo à academia saiba localizar, reconhecer, identificar e, sobretudo, utilizar a pesquisa de modo a agregar valor as suas atividades, sejam essas de interesse mais pessoal ou mais social” (RIBEIRO, 2005, p. 15).

No Brasil, de acordo com a página do Fórum Nacional de Mestrados Profissionais em Educação (FOMPE), o primeiro MP em Educação foi o Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), aprovado em 2009 (teve início em 2010) e o segundo, aprovado em 2010, foi o Programa Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Em 2020, período da consulta ao *site* do FOMPE, dos 858 programas de MP reconhecidos pela CAPES, 52 são de MP em Educação. Fialho e Hetkowski (2017) sinalizam que os Mestrados Profissionais em Educação se tornam uma nova perspectiva, pois “[...] trata-se de um processo de dinâmica social, que implica instituir algo que não está dado, por vezes em meio a confrontos com o já existente, num contexto de debates, tensões, retrocessos, polêmicas, revisões, aprofundamentos e avanços” (FIALHO; HETKOWSKI, 2017, p. 26).

A dissertação: práticas pedagógicas na Educação Integral

Considerando a discussão em torno de MP, o presente texto apresenta o recorte de uma dissertação de mestrado desenvolvida junto ao Mestrado Profissional Educação e Docência (Promestre), da Universidade Federal de Minas Gerais, defendida em 2020, intitulada “Flashes Narrativos: narrativas de professores(as) e práticas pedagógicas no contexto da educação integral”. Esse recorte dá destaque ao processo de elaboração do recurso educacional vinculado à dissertação.

Embora, neste texto, o foco da discussão esteja centrado no recurso, consideramos importante apresentar a pesquisa, ainda que sucintamente, para que o leitor possa compreender o contexto no qual esse recurso foi produzido. O recurso educacional produzido foi um site denominado “Flashes Narrativos” e integra uma pesquisa que objetivava compreender as práticas pedagógicas dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental no contexto da educação integral.

Na dissertação, foram utilizados referenciais teórico-metodológicos do campo da Didática (FRANCO, 2016) e (Gauthier, 2013), bem como estudos de autores que discutem a educação integral como Maurício (2009) e Moll (2009). Como suporte à metodologia, sobre a pesquisa (auto)biográfica, baseamo-nos em Souza (2007, 2018) e Delory-Momberger (2012). Esta perspectiva teórico-metodológica se constitui a partir de duas dimensões: a da investigação e a da formação. Neste sentido, a citação de Benjamin (1986, p. 205) enfatiza a riqueza deste campo de pesquisa, quando ele escreve “[...] a narrativa, que durante tanto tempo floresceu num meio de artesanato - no campo, no mar e na cidade -, é ela própria, num certo sentido, uma forma artesanal de comunicação”.

Entendemos que por ser artesanal, o contexto de produção em que são elaboradas, os atores que a produzem e como produzem, refletem processos interativos, nos quais emergem vivências, percursos e trajetórias singulares. Segundo o mesmo autor, a narrativa “[...] mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele. Assim se imprime na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso” (BENJAMIN, 1986, p. 205).

A partir das palavras de Walter Benjamin, reforçamos a importância da pesquisa narrativa como estratégia metodológica e de formação docente, pois favorece a compreensão dos processos vivenciados pelos professores. Compreendemos que as narrativas possuem essa dupla função, atuando como fonte de pesquisa abordando as trajetórias e histórias de vida, e no contexto de formação de professores, como instrumento que possibilita compreender o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes (SOUZA, 2007).

Ao sustentar a pesquisa nestas duas vertentes, de investigação e de formação, evidenciamos o processo de construção da identidade docente, a partir da reflexão sobre as experiências vividas, neste caso, especialmente sobre as práticas pedagógicas do contexto escolar. Segundo Franco (2016), a prática pedagógica se efetiva “[...] quando incorporar a reflexão contínua e coletiva, de forma a assegurar que a intencionalidade proposta é disponibilizada a todos; será pedagógica à medida que buscar a construção de práticas que garantam que os encaminhamentos propostos pelas intencionalidades possam ser realizados (FRANCO, 2016, p. 536).

Reafirmamos a concepção que esta estratégia de investigação e de formação vinculada a profissionalidade docente pode contribuir para a “[...] redefinição de políticas públicas de formação, do currículo, da avaliação e da própria formação, face ao modo como os docentes narram, escrevem, socializam, reescrevem e publicam suas experiências narrativas, no contexto da vida-formação-profissão” (SOUZA, 2018, p. 297). Assim, “[...] o objeto da pesquisa biográfica é explorar os processos de gênese e de devir dos indivíduos no seio do espaço social, de mostrar como eles dão forma a suas experiências, como fazem significar as situações e os acontecimentos de sua existência” (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 524).

A partir destes referenciais teórico-metodológicos que embasam a pesquisa, a pesquisadora e os professores produziram suas narrativas (auto)biográficas, registrando e socializando suas vivências formativas e docentes. Foi nesta perspectiva que a investigação se desenvolveu originando a produção do site “Flashes Narrativos”, como recurso educacional da pesquisa, tecendo as narrativas da pesquisadora e dos professores participantes. Fialho e Hetkowski (2017) afirmam que “[...] os MPE dirigem o foco aos processos formativos e de investigação para o trato de problemáticas relativas ao ambiente profissional dos pós-graduandos e ao desenvolvimento de produtos que visem soluções e

ou encaminhamentos e ou intervenções no âmbito das problemáticas apresentadas” (FIALHO, HETKOWSKI, 2017, p. 26). Como mencionado, o recorte apresentado neste capítulo, refere-se as narrativas da pesquisadora sobre o processo vivenciado na elaboração do site.

O site “Flashes Narrativos” como recurso educacional

Muitos programas do Mestrado Profissional têm como exigência além da dissertação, a elaboração de um recurso educacional. Conforme a Portaria 80/98 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) um dos itens que diferenciam um mestrado acadêmico de um mestrado profissional é o trabalho de conclusão de curso. No caso do mestrado profissional, o trabalho de conclusão de curso deve indicar “[...] domínio do objeto de estudo (sob forma de dissertação, projeto, análise de casos, produção artística, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, protótipos, entre outras, de acordo com a natureza da área e os fins do curso (CAPES, 1998, p. 1).

A seguir, apresentamos a descrição do site “Flashes Narrativos” e o processo de construção, a partir da narrativa da pesquisadora, evidenciando suas ações e reflexões sobre o processo vivenciado.

Em relação ao site “Flashes Narrativos”, podemos verificar que ele apresenta em sua estrutura várias seções específicas sobre as etapas da pesquisa que o originou. O site contém uma tela de início, história, apresentação, percursos da pesquisa, cada mergulho, um flash e narrativas docentes. Cada uma dessas partes apresenta uma etapa do trabalho desenvolvido.

A ideia que permeou a elaboração do site foi construir um texto multimodal aberto para que os leitores possam refletir sobre seu percurso formativo.

A página criada encontra-se no site “Wix”, também gratuito. Este site também disponibiliza modelos para serem utilizados em diversas categorias e assuntos. São oferecidas inúmeras possibilidades de acordo com a finalidade desejada. A partir da criação do site, é possível inserir fotos, vídeos, imagens e textos. Além disso, o site permite a inserção dos vídeos do *youtube*, o que possibilitou migrar as animações dos flashes narrativos e percursos da pesquisa para a página criada no “wix”.

Ressaltamos que todos os recursos utilizados para a elaboração do site são provenientes de provedores gratuitos. A professora-pesquisadora utilizou o site “<https://www.powtoon.com>” para criar animações personalizadas com as narrativas dos docentes que disponibiliza *templates* para serem modificados. Os usuários do site podem salvar as alterações e escolher entre os vários estilos de *templates* disponíveis. Na elaboração das animações é possível adicionar áudios, imagens, textos e várias formas de movimentação/animação já existentes no

programa. Também existem alguns vídeos tutoriais no *youtube*, bem como no próprio site do programa *powtoon*.

A tela de início traz ilustrações que remetem às narrativas, como forma de contextualizar os leitores acerca dos conteúdos do site. Em seguida na parte denominada história, apresenta o objetivo da criação do site. Em “apresentação”, a formação da autora. Além disso, na sequência, foram disponibilizados os conteúdos audiovisuais a respeito das etapas da pesquisa do Mestrado Profissional. São quatro vídeos sobre o levantamento bibliográfico, metodologia, educação integral, currículo e práticas pedagógicas.

A seção denominada “Cada mergulho, um *flash*!” apresenta a descrição do e-book anexo ao site que traz as narrativas da autora sobre os bastidores da pesquisa. São narrativas realizadas a partir das anotações do diário de campo da pesquisadora ao longo da pesquisa, que se transformaram também em textos metanarrativos, por conterem as narrativas e suas análises realizadas pela autora num momento posterior à escrita.

O *site* apresenta os “*flashes* narrativos” que são as narrativas docentes dos participantes da pesquisa que foram revelados por meio de animações audiovisuais e disponibilizados em formatos de vídeos. São 10 (dez) vídeos que tratam da escolha pela carreira docente, memórias enquanto estudantes, práticas pedagógicas e concepções de educação integral. Todo o material produzido durante a pesquisa está disponível no *site* bem como vídeos, textos e imagens.

A seguir, apresentamos, do ponto de vista da pesquisadora sobre os processos vivenciados durante e após o mestrado, enfatizando a construção do recurso educacional.

Processo de construção do site: as narrativas da pesquisadora

A pesquisa que fundamenta o recurso educacional baseou-se na perspectiva da narrativa (auto)biográfica. A pesquisadora e os professores participantes registravam suas experiências ao longo da investigação, em um processo reflexivo-formativo.

Apresentamos as narrativas da pesquisadora em sua jornada acadêmica desde a entrada no mestrado até a defesa, enfatizando o processo de elaboração do site, como recurso educativo:

A entrada no mestrado não é fácil! Ao inscrever-me no processo seletivo do Mestrado Profissional deparei-me com um objeto desconhecido... o Recurso Educacional. Logo houve um grande estranhamento: pelo termo e por desconhecer do que se tratava. Porém ao pesquisar sobre o assunto, pude perceber que se tratava de uma ferramenta valiosa para difundir a produção realizada pelos mestrandos. (Trecho da Narrativa – Professora/Pesquisadora, 2018).

Podemos evidenciar no trecho da narrativa, como o “produto educacional”, fruto da pesquisa no Mestrado Profissional, ainda não era um elemento conhecido pela pesquisadora, que também é professora. Isto demonstra que temos um longo caminho a trilhar para conseguir que os professores que atuam na Educação Básica e os futuros mestrandos, tenham acesso aos recursos que são elaborados no Mestrado Profissional. Para Fischer (2005, p. 29), “[...] os mestrados profissionais são experiências de inovação e reinvenção das práticas acadêmicas e como tal devem ser tratados”. Isto exige colocar os ingressantes em contato com as diversas possibilidades e modos de fazer e divulgar a pesquisa.

A pesquisadora também apontava em suas primeiras narrativas o desejo frente ao resultado do seu trabalho:

Ao fazer meu projeto de pesquisa para participar da seleção, decidi que, caso fosse aprovada, gostaria de desenvolver um recurso pensado para formação docente e que utilizasse recursos audiovisuais, no intuito de proporcionar maior alcance, bem como trazer o conhecimento de forma mais prazerosa. [...] Todo o processo e a espera pelo resultado me deixaram muito ansiosa. [...] Fui aprovada! Alegria me definiu neste dia! (Trecho da Narrativa – Professora/Pesquisadora, 2018).

Neste contexto, percebe-se que a pesquisadora relata que no seu processo de elaboração do projeto de pesquisa anuncia como fator relevante a relação do recurso com a formação docente. O MP passa a ser considerado como uma oportunidade de formação continuada, tanto para ela, como para outros professores. Neste sentido, o desenvolvimento profissional, segundo Day (2001, p. 15) “[...] o sentido do desenvolvimento profissional dos professores depende das suas vidas pessoais e profissionais e das políticas e contextos escolares nos quais realizam a sua actividade docente”.

Outro trecho da professora sinaliza a preocupação com a criação do recurso educacional, agora já como mestranda:

Ingressei no mestrado! Nos encontros com a minha orientadora e no decorrer das aulas, aos poucos pude compreender, de forma mais ampla o que seria o Produto Educacional, que hoje denominamos Recurso Educativo. Com o passar do tempo, realizando vários estudos, consegui me manter no foco de propor estratégias para criar conteúdos formativos utilizando recursos audiovisuais. [...] Confesso que tem sido uma tarefa árdua [se referindo ao produto educacional], pois além de criar os conteúdos havia o problema de como eles seriam disponibilizados ao público. Tudo isto diante da rotina em casa, trabalho, família, enfim, uma correria [...]. Então surgiu a ideia da criação do site para disponibilizar as etapas da pesquisa, bem como os conteúdos

audiovisuais criados. (Trecho da Narrativa – Professora/Pesquisadora, 2018).

O trecho da narrativa da pesquisadora trata da questão do tempo, como um complicador para a elaboração do recurso educacional. Especialmente, em relação ao recurso educativo, a Capes (2016) indica categorizações para classificação dos produtos: a) validação obrigatória, que pode ser efetiva pela banca de dissertação, b) registro do produto, por exemplo, por meio de ISBN, c) utilização pelo público alvo a que foi endereçado e d) acesso livro online. (CAPES, 2016, p. 16). Podemos problematizar que ainda há um longo caminho nesta avaliação e, como este capítulo discute o tema, reforçamos a importância de compreender como os recursos educativos estão sendo elaborados e socializados.

Outros relatos demonstram aspectos em relação ao processo de construção do site pela pesquisadora:

Em princípio, recorri aos sites gratuitos para criar vídeos de animações sobre as etapas da pesquisa, e assim, utilizei essa estratégia para testar as ferramentas e apresentar os resultados nos trabalhos solicitados nas disciplinas [...] Durante o período de aulas comecei a pesquisar esse tipo de ferramenta na internet, no intuito de elaborar esses trabalhos para serem apresentados nas disciplinas, como projeto piloto. Foi uma forma que encontrei para experimentar as possibilidades e recursos do site, antes de partir para a elaboração das animações referentes aos *flashes narrativos*. [...] Por esse motivo, a elaboração do recurso educativo foi intrínseco ao trabalho desenvolvido no mestrado. [...] Mas sinto que a falta de tempo e a correria própria de uma mestrandia acabam fazendo com que o trabalho fique mais pesado. Além do mais, eu não tinha tanto conhecimento sobre o uso dos recursos tecnológicos para criação de conteúdos neste nível. Fui aprendendo na prática! (Trecho da Narrativa – Professora/Pesquisadora, 2019).

Podemos verificar como a pesquisadora foi utilizando estratégias para a construção do site em relação aos elementos tecnológicos, experimentando, pesquisando e criando oportunidades de seu uso durante as disciplinas cursadas. Entretanto, os desafios aparecem, como a falta de tempo e o não domínio da tecnologia necessária ao desenvolvimento do recurso educacional, evidenciado em suas palavras “[...] sinto que a falta de tempo e a correria própria de uma mestrandia acabam fazendo com que o trabalho fique mais pesado. Além do mais, eu não tinha tanto conhecimento sobre o uso dos recursos tecnológicos para criação de conteúdos neste nível”.

A pesquisadora em sua narrativa traz a presença dos participantes da pesquisa durante a elaboração do site:

Posteriormente, já em contato com as narrativas feitas pelos professores participantes da pesquisa, pude redimensionar e adaptar as animações, trazendo os trechos das narrativas, que denominei de “Flashes Narrativos” por serem pequenos excertos das narrativas docentes. Daí também surgiu o nome do site “Flashes Narrativos”. [...] Neste percurso, realizei um protótipo do *site* para apreciação dos professores participantes da pesquisa [...] Também elaborei uma Oficina a qual denominei “Encaixando as peças dos *Flashes* Narrativos”, para realizar nas escolas, com os professores participantes, com o objetivo de que eles contribuíssem com a construção do *site*. (Trecho da Narrativa – Professora/Pesquisadora, 2019).

A narrativa da pesquisadora, uma das autoras deste capítulo, traz em suas palavras que a atividade de criar um recurso educativo foi desafiadora e exigiu muita perseverança para colocar em prática as ideias que ela havia concebido para apresentar sua pesquisa. Neste sentido, professora e os participantes da pesquisa se encontram diante de um processo de desenvolvimento profissional, pois segundo Day (2001, p. 17) “[...] os professores não podem ser formados (passivamente). Eles formam-se (ativamente)”.

Considerações Finais

A ideia que defendemos é que a construção do recurso educativo seja parte integrante da pesquisa e não como um apêndice da pesquisa. Assim, ao elaborar o *site* e disponibilizarmos essa trajetória de construção do conhecimento realizado no mestrado profissional, desejamos que ele seja um instrumento para formação docente numa perspectiva mais ampla. Esperamos que os docentes possam ter a oportunidade de também refletir sobre suas práticas pedagógicas e seus percursos formativos durante a leitura/navegação pelo *site*.

O recurso elaborado está disponível em um *site* e foi planejado no intuito de evidenciar os percursos desta pesquisa. Seu objetivo é, também, criar caminhos para pensar o recurso educacional como parte da pesquisa além de cumprir sua finalidade: contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores, pois nas palavras da pesquisadora, ela espera que seja um *site* atrativo, “[...] para dialogar e colocar em destaque as vozes dos docentes que participaram da pesquisa e a minha própria voz acerca da constituição da minha identidade como pesquisadora e professora e que outras pessoas possam conhecer minha pesquisa e também refletir sobre a docência”. (Trecho da Narrativa – Professora/Pesquisadora, 2019).

Referências

BENJAMIN, W. O narrador. *In*: BENJAMIN, W. **Magia e Técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Obras Escolhidas, v. 1).

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer CFE nº 977/1965, Definição dos cursos de pós-graduação. Brasília, DF, 1965 de 3 dez. 1965.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Portaria 47/95 de 17 out. 1995.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Portaria 80/98 de 16 out. 1998.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Portaria 60/2019 de 20 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 7 de 22 de junho de 2009. [Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES]. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, n. 117, p. 31, 23 jun. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 17 de 28 de dezembro de 2009. [Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES]. **Diário Oficial da União**: seção, Brasília, p. 20.29 dez. 2009.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Considerações sobre classificação de produção técnica educacional**. Brasília: MEC/CAPES, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 389, de 23 de março de 2017a**. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/24032017-PORTARIA-No-389DE-23-DE-MARCO-DE-2017.pdf>. Acesso em: 09 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 131, de 28 de junho de 2017**. Dispõe sobre o mestrado e o doutorado profissionais. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/30062017-portaria-1312017.pdf>. Acesso em: 09 maio 2020.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Coordenadores de área falam sobre a avaliação de mestrados profissionais**. Brasília: MEC/CAPEs, 2017b.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Cursos Avaliados e Reconhecidos**. Brasília: MEC/CAPEs, 2018.

CASTRO, C de M. A hora do mestrado profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 16-23, 2005.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores**: os desafios da aprendizagem permanente. Porto, Portugal: Porto Editora, 2001.

DELORY-MOMBERGER, C. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, set./dez, p. 523-536, 2012.

FIALHO, N. H.; HETKOWSKI, T. M. Mestrados profissionais em educação: novas perspectivas da pós-graduação no cenário brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 33, n. 63, p. 19-34, 2017.

FISCHER, T. Mestrado profissional como prática acadêmica. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 24-29, 2005.

FRANCO, M. A. do R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, dez. 2016.

GAUTHIER, C. et. al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas sobre o fazer docente: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

MAURÍCIO, L. V. Escritos, representações e pressupostos da escola pública de horário integral. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 15-31, abr. 2009.

MOLL, J. **Educação Integral**: texto referência para o debate nacional. Brasília: MEC, Secadi, 2009.

PAIXÃO, R. B.; BRUNI, A. L. Mestrados profissionais: características, especificidades, diferenças e relatos de sucesso. **Administração: ensino e pesquisa**, Rio De Janeiro, v. 14, n. 2, p. 279–309, abr./mai. 2013.

RIBEIRO, R. J. O Mestrado Profissional na atual política da CAPES. **Debates R B P G**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 8-15, jul. 2005.

SOARES, M. C. **Flashes Narrativos**: Narrativas de professores(as) e práticas pedagógicas no contexto da Educação Integral. 2020. Dissertação (Mestrado em) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, BH , 2020.

SOUZA, E. C. de. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (org.). **Memória e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 59-74.

SOUZA, E. C. de; MEIRELES, M. M. Olhar, escutar e sentir: modos de pesquisar-narrar em educação. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 39, p. 282- 303, 2018.

Sites consultados

FLASHES NARRATIVOS. Disponível em:
<https://soaresmichelle.wixsite.com/flashesnarrativos>. Acesso em: 13 mar. 2020.

POWTOON. Disponível em: <https://www.powtoon.com>. Acesso em: 26 jan. 2020.

CAPES. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em 8 de setembro de 2020.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Disponível em:
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 8 set. 2020.

FÓRUM NACIONAL DE MESTRADOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO. Disponível em: http://www.fompe.caedufjf.net/?page_id=2. Acesso em: 8 out. 2020.